

ANUNCIOS

Por linha 505
 Repetições 504
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

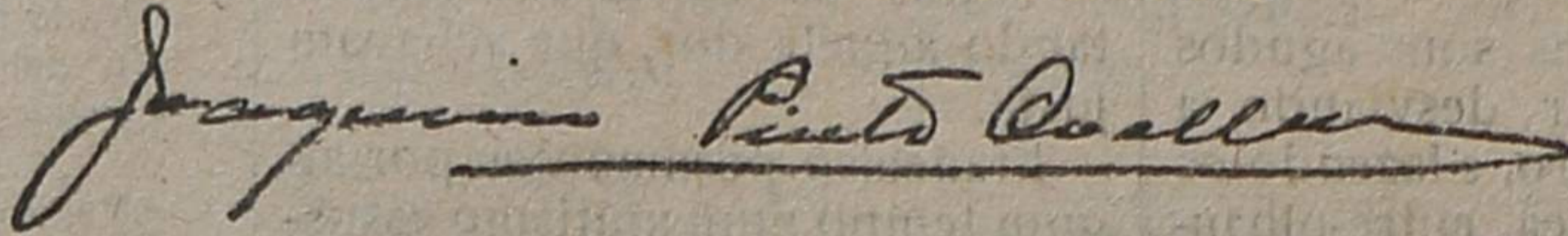
ASSINATURAS

Portugal, ano 1\$00
 Semestre \$50
 Estrangeiro, ano 2\$00

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração — Rua Dezenove, n.º 36 — ESPINHO

Composição e impressão — IMPRENSA PATRIA

Rua Antero do Quental, n.º 36 — OVAR

Republicanos

Estão marcadas para de hoje a oito dias as eleições da chamada Republica nova, Republica a que os verdadeiros republicanos chamam, e com razão, monarchia velha.

Todos os partidos constituídos da Republica votaram em seus congressos ou reuniões magnas a abstenção perante tal acto, pois o julgam atentatorio das regalias outorgadas pelos martires de 5 de outubro.

Em verdade, se os republicanos honestos, aqueles que só veem na Republica o ideal para a redenção da sua Patria, concorressem para o acto eleitoral, iriam mostrar que longe de terem idiais definidos, nada mais tinham que um criterio de cata-vento.

Ser ou não ser, diz o Hamlet, eis o problema, e agora os republicanos, os verdadeiros republicanos, os republicanos honestos como disse o sr. dr. Afonso Costa, terão ocasião de ver a maneira como resolvem o problema certos *políticos* de embuste, para quem os idiais são semelhantes a qualquer roda de relógio que emprega a sua energia ora um, ora noutro doente.

Nesta hora solene para a nossa nacionalidade e solene tambem para a Republica, devem congressar-se todos os republicanos dignos, deste nome para, escudando o seu idial, limitar campos e unir fileiras para que se saiba com quem se pode contar em momento extremo.

Republicanos, não vades á urna, porque com isso comprometeis o vosso idial!

Univos todos vós que sois honestos e sinceros, e mostrai aos eleiçãoeiros amarelos qual

é a vossa fé e qual o vosso crer!

Dizei bem alto e com toda a vossa sinceridade:

Viva a Patria!

Viva a Liberdade!

Viva a Republica!

Dr. José Bessa de Carvalho

Tivemos o praser de abraçar na passada semana este nosso velho amigo e correligionario, que de passagem se dirigia a Fiães em visita ao seu e nosso grande amigo sr. dr. Afonso Costa.

Sua ex.^a retirou na segunda-feira passada para Lisboa.

Os nossos respeitos e os nossos cumprimentos.

JOSÉ CARVALHO

No passado domingo e a convite do sr. dr. Elisio de Castro, foi este nosso correligionario a Fiães tirar umas fotografias ao sr. dr. Afonso Costa e sua ex.^{ma} familia.

Foram seus companheiros de viagem o nosso director e o ex.^{mo} sr. dr. Barbosa de Magalhães, illustre lente da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, ex-ministro da Instrução e deputado por este circulo.

Depois de tiradas as fotografias para os passaportes daquele grande estadista e ilustre familia, foram tirados tambem por o nosso José Carvalho varios grupos em que entraram ora parte, ora todos os presentes.

Durante a estada ali teve aquele grande patriota frases de incentivo e carinho para o nosso fotografo e velho correligionario, frases em que transparecia uma fé ardente pela salvação e engrandecimento da nossa patria pela Republica, — mas Republica.

Alberto Camacho

Para Lisboa, partiu o nosso particular amigo sr. Alberto Camacho, cavalheiro que aqui conta fundas e justificadas simpatias.

Daqui estreitamos o amigo Camacho num grande amplexo, desejando-lhe as maiores felicidades.

ELEIÇÕES

Que faz o Governo?

Vai fazer eleições, que serão para os elementos recrutados nas hostes monarchicas, de que a Republica nova é exclusivamente constituída, um maná caído do céu, e não resolve as dificuldades que a guerra nos trouxe, como a da fome que cada vez mais se escancara a devorar farrapos de carne humana.

Não estamos nós, antes do movimento dezembrista, dentro da Constituição da Republica, com as duas casas do parlamento em pleno exercicio das suas legais atribuições?

O Partido Republicano Portuguez bem como os dois restantes partidos republicanos em contraposição aos partidos da Republica nova absteem-se de concorrer ás urnas e conservam-se fieis aos seus principios não querendo a esse acto verdadeiramente inconstitucional que deve ter logar no dia 28 — dar foros de legalidade, pois possuíam o seu parlamento, que foi dissolvido e não reconhecem outro; possuíam o seu presidente, que foi destituído do seu cargo e não reconhecem a constituição de outro; tinham elaborado a sua constituição, que esta Republica desprezou e não querem obedecer a outra.

Os mesmos partidos abstendo-se de concorrer a esse acto ilegal das eleições, estão no seu programa.

Que resultará disto?

Is muito que caminhamos para o abismo; e com uma velocidade tal qual não sabemos se haverá força capaz de nos deter.

Teremos a dita, a *inefavel consolation* de regressar ao saudoso tempo de D. João III ou de D. Miguel? Parece que tudo se prepara para isso, pois os monarchicos como estão só em campo e a quem o ser Sidonio Pais está a dar a mão, tocam a rebate e chamam por João Franco, por Azevedo Coutinho, por Aires de Ornelas, por Paiva Couceiro e por toda essa tropa que nos deapuperou a raça e explorou a liberdade até ao inescurecível e triunfante movimento de 5 de outubro de 1910.

Esta *expendida* situação, que os proprios e firmes republicanos criaram por discordias duns e desleixo de todos, é um perigo porque está correndo o regimen, podendo o parlamento de amanhã, constituído de monarchicos, proclamar a abolição da Republica.

Atualmente todas as autoridades de character administrativo, todos os altos funcionarios publicos, da confiança do governo, são na sua quasi totalidade confessos monarchicos que apoiaram o tumulto de dezembro unicamente com o fim de derrobar o regimen republicano e impor ao paiz, outras leis, isto é, outro regimen.

Não sabemos ler no invisível, mas nunca a atmosfera que respiramos nos pareceu tão lugubre como a presente, pois isso que para aí está não é evidentemente o que o paiz quer, o que a Republica pretende, mas sim um

veridico sinal dos tempos desenhando o azul e branco com um sombrio muito carregado.

O povo verdadeiramente portuguez deseja acima de todos os interesses partidarios, acima de todas as razões, acima de todas as vidas, o interesse, a razão e a vida da Nação Portugueza e não irá ás eleições feitas por este governo, as quais, serão a implantação de direito da monarchia, após a já consumada de facto.

Alberto Faria.

Do Porto

Mercados públicos

Em dias de magna feira, a lufala dos mercados portuenses é ainda uma nota viva a salientar num canhenho de fugidias impressões. Não lhe falece o rumor da turba, nem lhe escasseia o pitoresco da linguagem. Ali, onde se baralham os tipos mais característicos e as posições mais diversas, poderemos de certo modo aquilatar dos caprichos de momento ou dos habitos arreigados de uma população madrugadora e laboriosa, afincada em prover-se de comestiveis e dar a taramela.

O hoteleiro de suíças, a creadita de açafate e a burguezinha de condessa, legiões de serviçais, ranchos de pobres e procissões de curiosos, constituem afinal, entre muitos outros figurantes de ocasião, a heterogénea concorrencia desses locais de compra e venda, sempre animados, tumultuosos e atraentes. Comercia-se, discute-se — e gosa-se. Uns tratam da sua vida: são os que trabalham; outros ocupam-se da vida alheia: são os que se divertem. Os *divertidos* vicejam em toda a parte. O «verdilhão», por exemplo, de bigodeira frisada em rôlo, namora a «sopeira» espevitada, interrogando-a sobre as economias e prometendo-lhe consorcio. O major-reformado, de polainas cinzentas, requêstra a florista, informando-se-lhes das necessidades e das intenções. Recreiam-se. Como não pretendo, no entanto, caricaturar este ou aquele tipo comico, esboçando psicologias individuais e comentando ridiculos, abandono pormenores facetos, de aproveitar noutros ensejos, e circunscrevo-me ao aspecto geral. Não desejo a minúcia; quero a impressão de conjunto.

Um mercado público, pelo formigueiro humano que o caracteriza e pela intensa animação que o vivifica, redunda sempre, aos olhos do frequentador fortuito, num surpreendente espectáculo. Logo ás primeiras horas matinais, mormente a um sabado, é vêr a chusma de vendedoras que, de gigos á cabeça e tufados dos mais varios artigos: — frutos e flores, aves e hortaliças, assalta as posições das praças onde, após a espórtula á fazenda municipal, vai alinhar-se na «carreira» que lhe fica demarcada. As barracas, batidas de um sol dourado, ani-

mam-se de rostos e vozes; correm-se toldos e taboleiros, exibem-se os mostruários dos apetitosos frutos de todo o ano, ou das novidades de todas as estações. O comprador vai chegando, por seu turno, e, acotovela aqui, apreça acolá, discute mais adiante, — fórma em bicha, transmuda-se em onda, morosando o trânsito.

A's nove horas a feira atinge o auge do bulício. O *Bolhão*, marulhante de vozes, intensifica de concorrencia e de loquacidade. Os açougueiros envergam os brancos aventais de resguardo e empunham o largo cutelo do officio, dando começo á lida nos cubículos do seu sector. No corpo central do recinto, em ligeiros e fixos abarracamentos, formando alas simples, mas agradáveis, toda a sorte de frutas se descortina, depois os cereais, os legumes. . . . Ao fundo, barafustando na promiscuidade dos poleiros ou das gaiolas, as galináceas, as columbíneas, os roedores. Grammam os patos, carcarejam as galinhas e tagarelam as mulheres.

Ao longo dos cimentados arruamentos, estiram-se no solo os cestos, as canastras e as gamelas, — das fruteiras, das hortaliças e das peixeiras, numa profusão doida de cores e olôres.

O vendedião das flores e dos arbustos, transferido recentemente para o *parandim* que circunda o pavimento superior do mercado, demorava ainda ha pouco extra edificio, na rua da lharga. Floristas, galinheiras e vendediões retardatários, não tendo lugar intra-paredes da praça, iam estancear á margem dos passeios. Ali mesmo, porém, não se eximiam a pugar, á semelhança das colegas que lograram ingresso nos domínios municipais da venda, um centavo por cada volume, além da espórtula que lhes exige o fisco ás portas da cidade, caso a mercaderia proceda dos subúrbios.

O tráfico é sempre animado, não faltando a variante das rijas descomposturas da regateira á freguesia que teve o desceço de oferecer um pataco por um molho de couves galegas, quando lhe eram pedidos, exageradamente, uns górdos oito vintens. A hortaliça resinga, faz troça, arma bulha, mas ao fim, alcamaado o nervosismo da praxe, acede — ao pataco da cliente. O ralho foi apenas fogo de vistas.

A *Praça da Anjo*, sendo embora a mais antiga das suas congéneres, pois se lhe fixa a data inaugural no ano de 1839, tambem alicia quotidianamente grande concorrencia (*). Menos aburguesada de que a primeira, assemelha-se-lhe na disposição das barracas e no processo das mercas. Predominam as tendas fixas de construção ligeira e cores garbadas, — de frutas e hortaliças, regueifas de Valongo e borôa de Avintes, coelhos, galinhas e perdizes. Todavia em alas circun-

(* O *Bolhão*, edificado em 1859, foi transformado completamente em 1916; o Mercado do Peixe teve a sua inauguração em 1874. Quanto á chamada «Feira dos Carneiros», ao fundo da rua de Camões, num exiguo terreno desde alguns anos murado, quasi não conta. A sua importância é ditaminta.

dantes estendem-se numerosas saloias, alverçadas á beira dos seus gigos. De sorriso fácil para quem lhes adquiere os productos, jámais a praga lhes sai difficil quando o negócio é ratinhado.

A's vezes surde uma scena reinadia: se a regateira timbra no dispauteio, exorcismando a freguesia que discute preços e não exhibe o cobre, de quando em quando aparece uma creadita de pêlo na venta, como soe dizer-se, competindo em loquela. Remoque dali, troco de acolá, o torneio é risonho e rijo. A turba curiosa abre clareira, forma circulo e os desmandos da linguagem casam-se aos desmandos do gesto, até que, fartas de berreiro, após um: — «Vire-me o lombo, sua porca!» e um: — «Suma-se de vista, sua lambisgoia!», as contendoras se apasiguam, voltando a paz ao sitio. Mas a calma é breve. Logo da banda, ou lá ao cabo, novo esturro se anuncia em variante imprevisita, desafiando vamente a pacatez do guarda de bochechas vermelhuscas e bigodes achinezados, o qual não inveni nunca, recesso de não chegar para as encomendas.

Circuitando interiormente a Praça do Anjo, lobrigam-se ainda algumas dezenas de lojeas: talhos, mercearias, alfarrabistas, pequenas tascas e depositos de viveres. Numas serve-se o café em canecas e noutras o caldo em malgas. Aqui vende-se o livro usado e o pedaço de toucinho; acolá o bife de vitela e o chispe de porco. Depois, para a banda dos Clérigos, descendo uma escada de granito, bifurcada, cai-se numa espécie de cisterna — acanhada dependencia do mercado.

A Praça do Peixe, á margem do jardim da Cordoaria, é outra «loja». Edificio largo e longo, cheio de luz e ar, gosando o privilegio de uma apropriada cobertura, bem provido de lavadouros e de regateiras, não lhe falta o vão rumor das gentes — nem a pescadinha marmota. Vários renques de bancas, abertas em louza, destinadas ao peixe e sempre limpas, correm por ali fóra, oferecendo o contraste do seu negro, sobre o pavimento acimentado, com os braços roliços das peixeiras palradoras e os lenços de ramagens do mulheiro mercador. Lá ao fundo, galgada extensa escadaria, novas mulheres comerciam em nova dependencia, impingindo miudos de boi e cabeças de vaca, numa algazarra de entontecer os intrusos e alar-mar os pardais.

Os mercados citadinos, pertença do Municipio, a este numero se resumem, pois a Praça da Ribeira, fornecedora mais ou menos daquell-outros, tem uma classificação á parte.

Outras tentativas houve no género, mas, talvez por falta de apoio, fracassaram quasi á nascença, *verbi-gratia* o mercado de Ferreira Borges, defronte da estatua do Infante de Sagres, cujo pavilhão lá se depara ainda.

E por hoje, conspicuo leitor, basta de falciar de couves e mercancias.

Vaz Passos.

O DEVER

Na bonita aldeia de *** numa modesta casinha de paredes brancas, dentro duma sala de exiguas dimensões, encontrava-se unida a familia, que jazia como que petrificada.

O pai e tres filhos tinham os olhos marejados de lagrimas, e de joelhos rodeavam o leito de uma criatura, que agonisava.

Era a mulher, e mãe, daquelles quatro entes, que reunidos representavam a dor mais edificante.

De apparencia ainda nova, a

extrema palidez da sua fronte contrastava com a alvura do lençol sobre o qual descansava a sua mão descarnada e inerte.

O pai desviava por vezes os olhos lacrimosos da moribunda, para os fitar nos filhos consternados, duas raparigas de desoito anos gémiãs, e um belo moço de vinte e um anos.

De repente uns sons agudos se fizeram ouvir desviando a atenção dos quatro, e fazendo-os levantar a cabeça entre-olhando-se.

A chamada disse o moço tristemente ao mesmo tempo que duas grossas lagrimas lhe caiam rapidas sobre a mão rustica.

Soldado Maturin, disse á porta da estancia uma voz rude, estão tocando a reunir, queres vir comigo?

Oh! minha mãe, minha mãe! balbuciou o moço caindo de novo de joelhos, e cobrindo de lagrimas a mão da moribunda.

Entretanto o recruta indeciso, permanecia junto da porta esperando.

De novo o som do clarim que chamava a reunir, se fez ouvir.

Então o soldado que esperava, avançou, e pondo as mãos sobre os hombros do desditoso, lembrou-lhe que eram horas de marchar.

Francisco Maturin quasi inconsciente levantou-se rapidamente e colou os labios aos labios da mãe, dessá que tanto amava, e cujos olhos vitreos, não teriam lagrimas para o ausente.

Depois de novamente ser impellido pelo recruta caiu nos braços do pai, e das irmãs, que o apertaram freneticamente junto ao coração.

Pouco tempo depois, sempre amparado pelo companheiro, Francisco saía daquela casa, onde deixava ficar tudo quanto para ele havia de mais precioso.

Caminhavam precipitadamente, João da Noiva com receio de chegarem tarde, e o seu companheiro em zig-zag, como um embriagado, preso pela mão do soldado, que fortemente o impelia para a frente.

No entretanto no lugar designado para a reunião dos recrutas—a pequena praça da aldeia—o official passava revista, mandando preparar as fileiras.

Logo em seguida começava a chamada: faltavam dois recrutas, o 38 e o 42. O official ia já abrir os labios para falar, mas não chegou a pronunciar a frase; dois vultos surgiram, e passos precipitados se fizeram ouvir.

Ofeantes João e Francisco chegavam finalmente, tendo apenas tempo para encorporar, nos logares que lhes estavam designados.

Estão prontos? bradou o official.

Sim meu alferes, retorquiram os recrutas a uma voz.

Marche, ordenou rudemente. A coluna poz-se em andamento a passo cadenciado.

Eram duas horas da manhã, o calor apertava, e a lua espargia os seus raios prateados sobre os recrutas.

Assim caminharam por espaço de tres horas, tendo de subir uma colina que lhe levou muito tempo a percorrer; no alto dela havia uma explanada, e o official mandou parar.

Rompia a manhã, os soldados uns deitados, outros sentados, descansavam fatigados.

Francisco Maturin sentado, longe dos companheiros, olhava para o fundo da colina, onde lá muito ao longe, se avistavam as casas da sua aldeia.

De repente applicou o ouvido; não se enganava, não: o sino do campanario da sua igreja dobrava a finados.

Então Francisco como galvanisado levantou-se prestes, e

com as feições decompostas balbuciou: mortal morreu a minha querida mãe!... e caiu como massa inerte.

Os soldados correram em socorro de Francisco, e depois de muitos esforços, conseguiram que ele recuperasse os sentidos.

—Deixem-me, quero estar só, murmurou o pobre moço.

Todos se afastaram respeitando aquella dor, que achavam justa.

Francisco permaneceu por algum tempo num mutismo assustador, mas de repente deitou a correr por ali fora, sentindo-se agarrado por uns braços vigorosos.

—Onde queres tu ir? Perguntou-lhe João que o não tinha perdido de vista, e o seguira com força.

—Deixa-me, a minha querida mãe morreu, e eu quero ir para junto dela; quero cumprir os meus deveres de filho; quero mais uma vez beijar aquella fronte, que eu tanto amava; quero consolar um pai que fica no mundo velho e doente, e proteger minhas irmãs, que só me teem a mim para as amparar.

—Mas... vais deixar-nos?

—Sim, deixem-vos hei, quero ir para junto dos meus.

—Mas desgraçado vais desertar!... amanhã serás preso, e...

—Que me importa o dia de amanhã, se hoje estarei ao pé da minha mãe morta, quero...

Não concluiu, o alferes estava junto deles.

—Francisco Maturin, disse o official com voz forte, lamento-o sinceramente e vejo que nesta ocasião a dor o desvaira, mas é preciso reagir; você perdeu a mãe que o gerou é verdade, e neste ponto acho justa a consternação que o acomete, mas fica-lhe outra mãe, que lhe não merece menos amor, que essa outra, que acaba de perder; fallo-lhe da Patria, nossa mãe comum; Portugal está em luta com a Alemanha e é preciso defende-lo: volte para o seu lugar Maturin, e seja um bom soldado, como é um bom filho, e nunca se esqueça, ouve bem? Nunca se esqueça, repito, que acima da familia, acima dos seus desejos e acima da sua dor uma só coisa existe—o dever.

Castelo Branco.

Maria Emilia Louraça.

Lei de Separação

Passou ontem mais um anniversario da Lei que mais vincou na legislação portugueza o espirito liberal e democratico seu autor, o eminente e grande vulto da nossa Patria, sr. dr. Afonso Costa.

A comemorar esta data da Lei que emancipou as consciencias, a *Gazeta de Espinho* manifesta ao eminente estadista as suas saudações calorosas pela autoria do mais importante diploma até hoje saído dos governos da Republica.

Nova colaboradora

Enceta hoje na *Gazeta de Espinho*, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia de Oliveira Pinto Louraça, intelligente e digna directora do nosso colega a *Aurora*, de Castelo Branco, devido á sua pena a qual é um cinzel, pois não escreve, esculpe, uma brilhante colaboração, que adeante publicamos.

Chamando a atenção dos nossos leitores para a poesia e o artigo em prosa intitulado *O Dever*, agradecemos á sr.^a D. Emilia Louraça, a sua deferencia á honra que nos acaba de dar.

Literatura

Orfã

Só sem abrigo e protecção,
Ela caminha sempre só,
Os pés descalços pelo chão,
Vertendo sangue fazem dó.

O seu vestido desbotado,
Todo farrapos miseraveis,
E' pelo vento fustigado,
Prezo por suas mãos inabéis.

Vago e cabisbaixo o olhar,
No chão se pouza tristemente;
Não tendo jámais p'ra fitar,
Ente que su'alma tem ausente.

Conheceis vós essa figura,
Acabrunhada pela dor?
A sua vida bem escura,
Senda de tão mortal palor?

Se procurardes porque chora,
Ou porque se soltam seus ais,
Dirá que só na terra móra,
Pois lhe morreram os seus pais.

E' orfã mas filha das selvas,
Delas vivendo por merecê,
Esp'rando sempre sobre relvas,
Recursos que só Deus lhe dê.

Castelo Branco.

Maria Emilia Louraça.

Carteira Elegante

Para o sr. Antonio de Azevedo Vieira, industrial no Porto, foi pedida por seu irmão o sr. Acacio de Azevedo Vieira, a mão da sr.^a D. Palmira Vila Nova, prendada filha do nosso amigo sr. Antonio Soares Vila Nova, digno escrivão-notario da comarca da Vila da Feira.
Aos futuros noivos antecipamos o nosso cartão de felicitações.

Esteve entre nós e retirou ha dias para Aveiro o nosso assinante sr. José de Almeida Junior, factor de 2.^a classe na estação daquela cidade e que por largo tempo exerceu edentico cargo na estação dos caminhos de ferro desta praia.

Para Vila Seca de Armamar, Douro, onde vae estar algum tempo, seguiu tambem ha dias o sr. Arnaldo Cardoso da Silva Botelho, nosso estimado assinante, acompanhando-a sua respeitavel familia.

Para o seu palacete de Cezar, S. João da Madeira, onde vai passar algum tempo, retirou-se o sr. Sebastião José de Miranda e familia, nosso presado assinante e correligionario.

Encontra-se doente a respeitavel senhora D. Ana E. de Miranda Braga, a quem desejamos rapidas melhoras.

Faz anos no dia 24 do corrente o sr. Joaquim da Silva Godinho, rapaz muito estimado nesta praia e filho do conceituado industrial sr. Pedro da Silva Godinho.
Os nossos cumprimentos.

Completo 16 risonhas primaveras, na passada terça-feira, a galante mademoiselle Maria Gonçalves Rodrigues.
As nossas felicitações.

Colheu mais uma flor no jardim da sua preciosa existencia a gentil menina Aurora da Silva Quintas, a quem felicitamos.

Decorreu ha dias o anniversario natalicio da sr.^a D. Francisca Fernandes do Lago, estremeçada irmã dos nossos particulares amigos Fernando e João Fernandes do Lago, senhora muito considerada e estimada no nosso meio.

A aniversariante e familia apresentamos as nossas respeitadas e vivas felicitações.

Joaquim Alves Ferreira Milheiro

Completo 22 anos, este nosso amigo e seistanista de medicina, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

LUTUOSA

Na cidade do Porto faleceu no dia 11 do corrente a veneranda octagenaria sr.^a D. Maria da Maternidade Silva Ribeiro.

Esta nobre senhora era tia-avó do nosso dedicado amigo sr. José Augusto da Silva Ribeiro, digno vice-consul da Republica Brasileira naquela cidade.

A este amigo, bem como a sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Elvira Vilarinho Ribeiro, apresentamos, em tom sentido os nossos cumprimentos.

Tambem faleceu em Mozelos no dia 15 do corrente, a sogra do nosso correligionario e amigo sr. Maximino Martins Guimarães, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo continua a não estar em conformidade com a estação actual. Temos tido dias lindos, é certo, mas não compensam os que nos apparecem frigidissimos, carrancudos e chuvosos.

Ha quem se tenha surpreendido de alguns individuos daquí que se diziam republicanos se terem *sidonizado*. A nós não nos surpreendeu tal facto, pois nunca acreditamos no seu republicanismo. Isto de mais uma vez se voltarem para o sol que nasce e de nova cara, é, para eles, coisa de pouca importancia. Se o haviam de fazer 6 mezes depois de terminar a guerra, fazem-no já, o que não dá tanto nas vistas.

Efeitos da Pomada Simões? Pode ser. No entanto é perguntar ao nosso abade que deve saber quem faz girar a maquina que movimento toda esta caranguejola e... estes caranguejos.

O mar—Perguntam-nos quando chega o milho para a camara. Não sabemos; mas é provavel que chegue antes das eleições. Aparecerão mais electores.

O mar tem estado bem disposto. A respeito do peixe, temos conversado.

Pela imprensa—Deram-nos o prazer da sua visita mais os seguintes colegas:

A *Aurora*, folha quinzenal, literaria e noticiosa que se publica em Castelo Branco e de que é director a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia d'Oliveira Pinto Louraça, A *Plebe*, jornal muito bem orientado, fundado em 1910 e hebdomario republicano independente, que se publica em Valença do Minho e do qual é director o sr. Alfredo Barros, *O Portugal*, órgão defensor dos interesses da colonia portugueza no norte do Brazil e propriedade dos srs. Monteiro & Castro, que se publica na cidade do Pará da Republica Brasileira. *O Intalinga*, jornal independente, literario comercial e noticioso que se publica na cidade de S. Paulo da mesma Republica e do qual é proprietario e fundador o sr. Augusto de Magalhães.

Agradecendo a atenção e gentileza dos novos colegas, gostosamente vamos permu-tar.

Nomeação—Da Instrução Militar Preparatoria do curso de Espinho, foi nomeado director o sr. Herculano Pereira Osorio, dignissimo tenente de infantaria, adjunto da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto.

Bombeiros Voluntarios—A esta prestimoso associação, acaba de oferecer a Companhia dos Caminhos de Ferro

Portuguezes para o seu cofre, a quantia de 100\$00, afim de atenuar os prejuizos que teve nos seus materiaes, quando do incendio no cais da otação de Esmoriz e ainda pelos relevantes servios que os briosos bombeiros lhe prestaram.

Carreira de Tiro— Encontra-se na do Fomal, a instruir-se um contingente da escola de alunos de marinheiros composto de 82 praças e sob o comando do 1.º tenente sr. Vilela.

Mercado — Esteve muito concorrido o ultimo mercado quinzeal que teve logar no dia 16 do corrente e que se realisa nesta praia. Fizeram-se varias tranzações comerciais embora os generos corressem por preços elevadissimos, não havendo casos anormais a registar.

Propaganda de Portugal

Ação do «Bureau de Renseignements» em Paris

Tem-se desenvolvido lenta, mas proficuamente a ação do «bureau de renseignements» portuguez, que por iniciativa da Sociedade de «Propaganda de Portugal» com o auxilio do Estado, se encontra, ha alguns meses, funcionando em Paris. O delegado da «Propaganda» sr. Jaime de Padua Franco, tem procurado entrar em relações com as sociedades de turismo, quer regionais, quer nacionais existentes em França, e assim, duma excursão pela Bretanha, colheu, segundo as suas informações, resultados os mais satisfatorios. Em Saint-Male, por exemplo, estabeleceu relações com Mr. S. Sire, banqueiro e presidente do Sindicato de iniciativa daquela região, combinando com ele a troca de elementos de publicidade, do que resultou figurarem já, em casinos, hotéis, e escritórios diversos, os placards que a «Propaganda» editou para S. Francisco da California, as publicações «Portugal», e os dépliant Coimbra e «Voyages en Portugal».

Em Rennes, por intermedio do capitão Henry Forblier, o sr. Padua Franco conseguiu pôr-se em contato com o Sindicato local de iniciativas, com quem combinou a distribuição, por esse Sindicato, dos elementos de propaganda portuguezes, ao mesmo tempo, que, o sr. Padua Franco conseguiu ir escrever uma série de artigos na imprensa da Bretanha, defendendo a conveniencia duma boa aliança com a «Propaganda de Portugal», que poderá servir de traço de união entre as relações commerciaes, industriaes e turisticas que venham a esta-

belecer-se entre o nosso paiz e a Bretanha. Na lista das vantagens dos socios do Sindicato de Rennes, podem os socios da «Propaganda» fazer os seus anuncios, desde que aos socios do referido Sindicato algumas vantagens sejam tambem concedidas em Portugal. O Presidente do Sindicato de Rennes Mr. Bahon Rault tençiona realisar na Bretanha uma série de conferencias, nas quaes aludirá ás projectadas relações com Portugal e fará a propaganda do nosso paiz. A essas conferencias assistirá o sr. Jaime de Padua Franco, para as ampliar ou esclarecer o mais possivel.

Em troca de todas estas vantagens, os Sindicatos da Bretanha desejam, como é natural, que em Portugal se faça em favor da sua região uma propaganda semelhante, quer vulgarisando as publicações dessas sociedades que favorecendo por qualquer maneira um maior conhecimento, no nosso paiz, das belezas bretãs.

O sr. Padua Franco avistouse ainda com o Secretario General da Federação dos Hoteleiros, procurando conseguir que todos se fizessem socios da «Propaganda», com o direito de anunciarem na lista de vantagens da mesma Sociedade, dando, em troca, bonus aos socios da «Propaganda».

Os beneficios desse facto seriam grandes, principalmente para os portuguezes que viajam.

O «Bureau de Renseignements» vai tambem procurar fazer na Suissa uma propaganda favoravel ao nosso paiz, para o que já tem entabuladas as necessarias relações e negociações. Para que essas relações tenham um caracter pratico, vai pedir-se a diversas colectividades e a particulares negociantes e productores que enviem para a Séde do «bureau» amostras dos seus productos, de preferencia coloniais, afim de se poderem desenvolver com a Suissa, o mais possivel, as nossas relações commerciaes.

A saudade é a poesia da dedicação, o olhar que os resignados lançam ao passado, o suspiro que se escapa do peito nas horas em que o dever pesa demasiadamente.

Henri Lavedan.

Secção charadistica

1.ª Em frase
Na apparencia, como na leria, tem o amigo Joaquim um modo gracioso.—1-1-1

RINDEX.

2.ª Em verso
(a J. C. Ribeiro)
O mundo inspira-me medo...
O povo é vil, é feroz...—1
Digo isto mas em segredo
Que fique aqui entre nós...—1

Não gracejo... O veu mesquinho—1
Da ignorancia a todos cega,
Excepto ao povo de Espinho
E no meu illustre colega...

MAGICAS.

3.ª Bilhete postal
(a Rindex)
21-18-16-19-20-8-ç-4-6-7-1 19
2-10-21-6-17-15-8-16-21-6-11-20
-19-20-1 para 21-20-9-17-12-11-16-9-1 no numero 20-13-2 11-6
-10-2-3-16-8-2 c-4-6-19-15-14-16
-21-20-14-16 8-2 20-8-2-2-19 8-2-15-1-6-12-19 **secção.** Aqui lhe deixo, pois, 20-8-2 c-16-11-5-21 19 minha 9-5-17-12 18-16-21-3-17-20-19-13.

ROSITA.

4.ª Duplas
(Ao confrade K. Lais)
Deixei na cidade do Brasil uma casa com uma janela.—3
Por ter vendido meio arratel das ditas janelas por uma libra.—2
E vim para esta cidade, para lhe enviar um presente de vinho fino.—2

BISMARCK (Porto)

5.ª Truncada
O novo contrato foi um triunfo.—3

JAGODES.

6.ª Enigma
Sou pequenino
Como meu nome
E á humanidade
Mato a fome.

Meu nascimento
Dos mais vulgares
Na boca do povo.
Já tem cantares.

ALBERTINA DE FREITAS.

Decifrações da ultima secção:

1.ª Moscatel; 2.ª Maganinho;
3.ª Bem vinda!; 4.ª Saude-saudade; 5.ª Sogra-argos; 6.ª Mealhada.

Decifradores:

QUADRO DE HONRA

Bismark
Jagodes

Bismark, Jagodes, (todas); Magicas, Albertina de Freitas, J. Poença, (4); Tucuman, Craponi-lots, Zeba-Ritono, Holmes, (3).

CORRESPONDENCIA — Brevemente: grande **championato de charadas**, com valiosos premios.

A CAMPONEZA
Manoel Rosado
ESPINHO



Casimiras
Armures
Flanelas
Riscados
Gravatas
Guarda-soes
Cachenés
etc

SORTIDO COMPLETO
ECONOMIA E BOM GOSTO

Sola e cabedae

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

e todos os artigos proprios para sapataria (Por junto e a retalho)

IMPRESA PÁTRIA
Oficina fundada em 1914
RUA DE ANTERO DO QUENTAL, 36
OVAR

Executa todos os trabalhos concernentes á arte grafica: cartões de visita, envelopes, postaes, prospétos, programas, circulares, participações, estatutos, diplomas, livros e jornaes.

Especialidade em trabalhos commerciaes, como faturas, memoranduns, mapas, etc.

Impressos para repartições publicas.

TRABALHOS DE LUXO E SIMPLES.

IMPRESSÕES a côres, ouro e prata

Execução rapida e perfeita.
Modicidade de preços.

Encarrega-se de encadernações e carimbos de borracha.

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



FITZ DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz
Praça da Batalha
Agencia em Espinho:
Sapataria Matias

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 81 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento. A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador Dr. Hernani Barrosa

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Companhia de seguros marítimos ULTRAMARINA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$ Escudos

Seguros Marítimos, Terrestres, Postaes, Agricolas e contra
Greves e Tumultos

SEDE—108, Rua da Prata, 1.º—LISBOA

Endereço telegrafico: MARITIMA.

Telefone 1281

Correspondente nesta praia: **A. Cirne de Madureira**

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanches nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

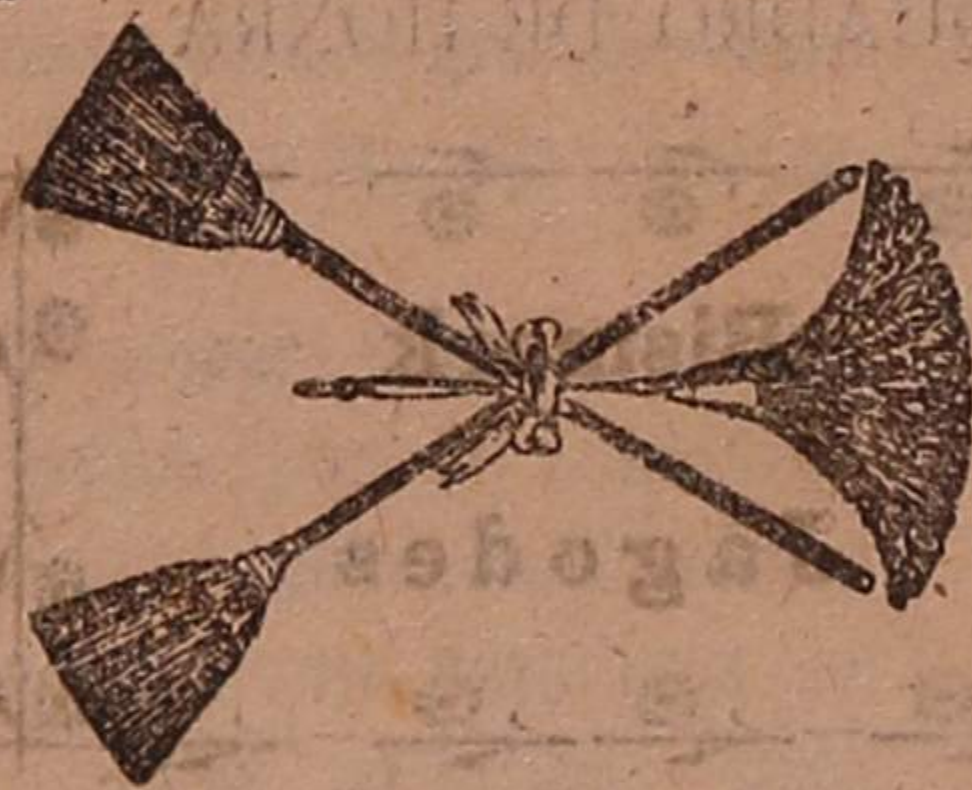
Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—**Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.º não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
Nelva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida S. N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
Á venda
nas boas casas

Casa Sport

BAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Vago**Cigarros do Pará**

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas, são os mais deliciosos.

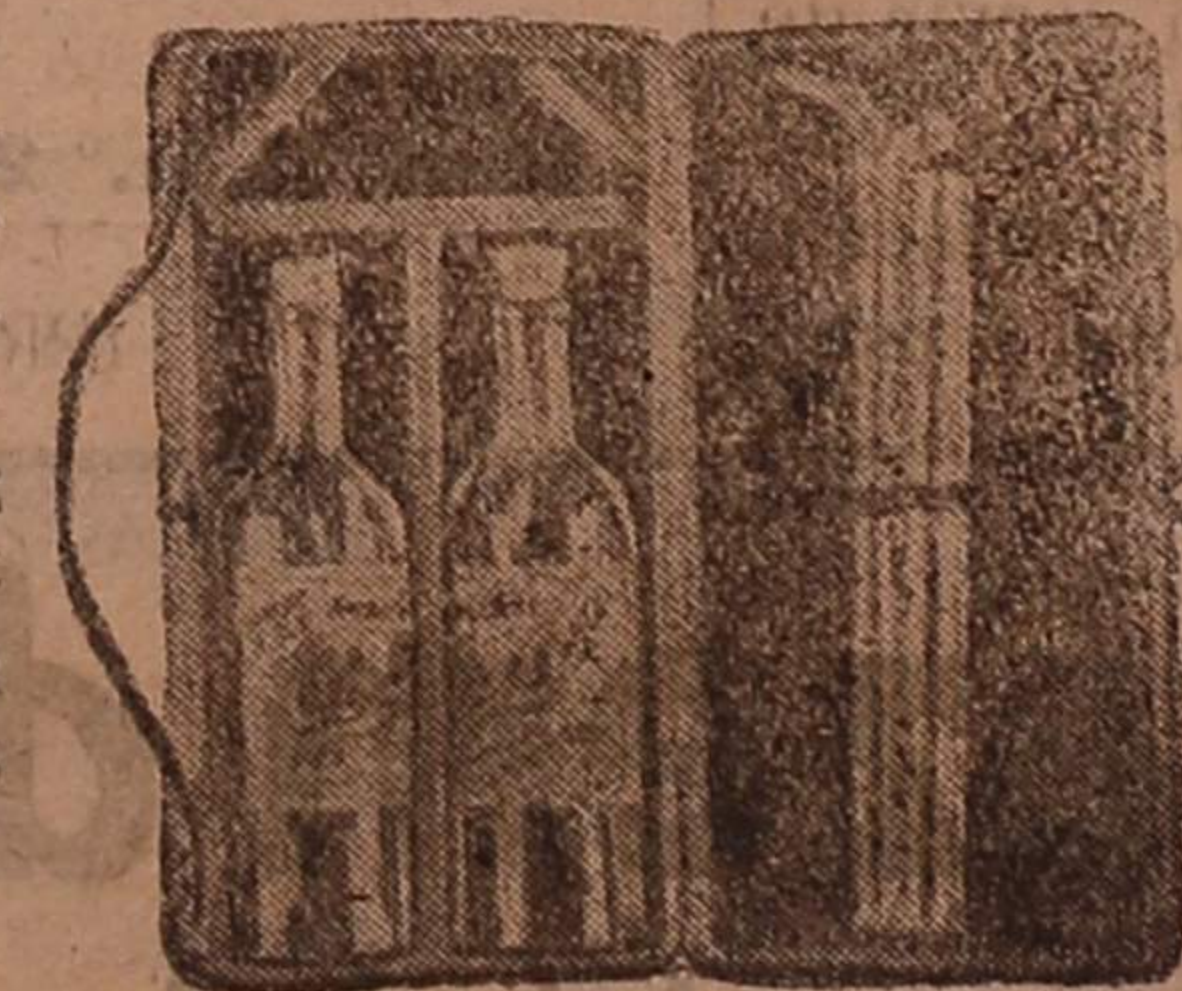
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARÇEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA